

Sílvio já considera aprovada sua candidatura à Presidência

São Paulo — Apesar dos 17 pedidos de impugnação a sua candidatura, o empresário e animador de TV Sílvio Santos já a considera registrada. Apesar de o julgamento do Tribunal Superior Eleitoral estar marcado para amanhã, Sílvio, otimista, já garantia hoje: “Na próxima quinta-feira o TSE vai me declarar candidato à Presidência da República. Vai oficializar o meu registro”.

A afirmação foi feita pelo animador de auditório durante entrevista concedida à porta de sua residência, no Bairro do Morumbi, em São Paulo. Sílvio Santos fez questão de insistir: “Não quero ser dramático, mas se os juízes não merecerem de nós total confiança, se a Justiça não estiver acima de tudo neste País, é melhor mudar de País”.

Ladeado pelo seu vice, senador Marcondes Gadelha, pelo deputado Inocêncio de Oliveira e pelo senador Odacir Soares, Santos ficou bastante irritado quando indagado sobre negociatas que manteve com o ex-candidato a vice do PMB, deputado estadual Agostinho Linhares (PA), a quem ofereceu o apoio do canal de TV que tem em Belém do Pará e participação em comícios de Linhares. Tentando negar o que já havia dito sobre o assunto e mesmo informado que as declarações estavam gravadas, Santos, bastante nervoso, respondeu:

“Eu não prometi comício nenhum em Belém. Eu conversei com o Agostinho Linhares pelo telefone e ele me perguntou se quando precisasse eu iria a Belém para explicar por que ele retirará sua candidatura. Eu lhe disse que como presidente, como artista, eu iria no momen-

to em que ele precisasse. Foi isso e mais nada”.

Ao ser questionado sobre os noticiários, que indicam negociatas envolvendo a renúncia de Linhares para que Gadelha fosse seu vice, o animador respondeu rispidamente:

“Eu falei que tenho um canal de televisão em Belém do Pará. Eu não colocaria o canal de televisão a serviço dele porque a lei não permite. O nome da TV em Belém é TVS. Todas as minhas televisões são TVS. E aquelas que se filiam à TVS fazem parte do SBT”.

Apesar de se dizer somente acionista do **Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)** e não proprietário, Sílvio, além de se contradizer várias vezes, ainda irritado, admitiu:

“Não me custa ir até Belém fazer um comício. É até uma oportunidade que vou ter de conhecer minha estação de TV, que não conheço. Eu nunca estive lá. Não há necessidade. Eu sou empresário. Não sou dono de loja. Dono de loja é aquele que chega de manhã, abre a loja e fecha a loja de noite. Para se administrar uma empresa, se administra como empresário, com técnicos. O dono da Shell não vem até aqui para administrar seus postos de gasolina”.

Ao ser questionado se sua candidatura era “oportunista”, Santos respondeu taxativamente:

“Sou candidato porque é uma oportunidade real. Antes, quando vieram os convites para mim não vieram com muita certeza. Eu me sentia manobrado. Quando o PFL me apresentou as condições de ser candidato e eu senti que era

real, eu aceite. Mas não tenho culpa que a vontade do PFL tivesse vindo há 15 dias atrás. Minha candidatura acaba fortalecendo o regime democrático porque é mais um candidato”.

Sobre as possíveis dificuldades que enfrentara, Sílvio Santos acha que não “se pode entrar com todas as vantagens numa eleição. É claro que a cédula é uma desvantagem. Mas vou explicar ao eleitor que votando no Córrea estará votando em mim”.

NO DEBATE

Caso tenha a candidatura registrada, Sílvio Santos também vai participar do último debate entre os presidenciais antes das eleições. Marcado para o próximo domingo, o debate será realizado pelo **Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)** — cujo acionista majoritário é o próprio Santos — e já tem confirmada a presença dos candidatos à presidente da República que participaram do último debate realizado pela **Rede Bandeirantes**, com exceção do candidato do PRN Fernando Collor de Mello. Ele alegou já ter compromisso na data e hora do evento que começa às 21h40, logo após o Horário Eleitoral Gratuito.

Além dos presidenciais, participarão do debate os jornalistas Luís Fernando Emediato (editor de política do TJ/Noite); Sérgio Rondino; e o diretor de Jornalismo do SBT, Albino Castro Filho, sob a mediação do **anchorman** Bóris Casoy. O debate começa logo após o último dia de horário eleitoral gratuito, e deverá terminar impreterivelmente, de acordo com as ordens do Tribunal Superior Eleitoral, à meia noite.